



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE À DISTÂNCIA**

**ANA CRISTINA CORREIA DE BRITO**

**CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**CAMPINA GRANDE - PB**

**2017**

**ANA CRISTINA CORREIA DE BRITO**

**CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia na Modalidade à Distância, do Centro de Educação da Universidade Federal da Paraíba, como requisito institucional para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Mestre Jéssica Lôbo Sobreira.

**CAMPINA GRANDE - PB  
2017**

**ANA CRISTINA CORREIA DE BRITO**

**CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA  
LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de  
Educação da Universidade Federal da Paraíba,  
como requisito institucional para obtenção do título  
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovada em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/2017.

**BANCA EXAMINADORA**

Profa. \_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Jéssica Lôbo Sobreira (Orientadora)  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. \_\_\_\_\_  
Profa. Ma. Ana Lucia de Sousa (Examinadora 1)  
Universidade Federal da Paraíba - UFPB

Profa. \_\_\_\_\_  
Profa. Dra. Mariana Lins de Oliveira (Examinadora 2)  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

À minha família.

**Dedico.**

## AGRADECIMENTOS

À **Deus** por não me desamparar em todos os momentos e ter restaurado minha visão no decorrer deste curso, pelo dom da vida.

A **Universidade Federal da Paraíba**, que oportunizou este curso através da UFPB VIRTUAL, que sem dúvidas é uma janela que vislumbra uma aprendizagem ampla e significativa para esta formação.

A **minha família** pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

A minha orientadora, **professora Jessica Sobreira**, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube.

As **professoras Ana Lúcia e Mariana Lins** que gentilmente aceitaram fazer parte da minha banca examinadora e darem suas valiosas contribuições ao meu aprendizado.

E a todos que direta ou indiretamente fazem parte desta formação.

*Por meio das brincadeiras, os professores podem observar e constituir uma visão dos processos de desenvolvimento das crianças em conjunto e de cada uma em particular, registrando suas capacidades sociais e dos recursos afetivos e emocionais que dispõem (BRASIL, 1998, p. 28)*

BRITO, Ana Cristina Correia de. **CONTRIBUIÇÕES DA MUSICALIZAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL.** Trabalho de Conclusão de Curso (CC). Universidade Federal da Paraíba. Centro de Educação. Curso de Pedagogia na Modalidade a Distância. João Pessoa/PB, 2017. 49 f.

## **RESUMO**

O presente trabalho aborda a importância da aquisição da linguagem e as contribuições da musicalidade no processo de ensino e aprendizagem das crianças nas séries iniciais da Educação Infantil. Temos como objetivo, analisar e refletir acerca da utilização das diversas formas de linguagem expressadas pelas crianças nas diversas situações de comunicação, pensando também como/se a música contribui significativamente dentro do processo de aquisição da linguagem. Para tanto, este trabalho foi realizado fundamentando-se em uma pesquisa bibliográfica e também de observações em sala de aula e aplicação de questionários com os professores da pré-escola de uma escola de Educação Infantil de Campina Grande-PB, com o intuito de investigar como acontece o desenvolvimento da linguagem na Educação Infantil. Nesta perspectiva, utilizamos como aporte teórico, principalmente, Vygotsky (1998), Jean Piaget (1998) e o Referencial Nacional para a Educação Infantil (1998). Por fim, constatou-se que o conhecimento é construído pelas crianças através das interações sociais que elas vivenciam, principalmente através da “imitação” do mundo que a cerca. No âmbito educacional, o professor tem a função de mediar junto à criança, o processo de aquisição da linguagem melhorando assim, significativamente as situações de aprendizagem.

**Palavras-chave:** Musicalização. Educação Infantil. Linguagem.

BRITO, Ana Cristina Correia de. **THE MUSICAL CONTRIBUTIONS TO LANGUAGE DEVELOPMENT IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION.** Work of conclusion of course (WCC). Federal University of Paraíba. Education Center. Pedagogy course in distance Mode. João Pessoa/PB, 2017. 43 s.

## **ABSTRACT**

The present work deals with the importance of language acquisition and the contributions of musicality in the teaching and learning process of children in the early years of Early Childhood Education. We aim to analyze and reflect on the use of different forms of language expressed by children in the various communication situations, also thinking about how a song contributes significantly in the process of language acquisition. Therefore, the work was carried out in a bibliographical research as well as classroom observations and questionnaires with the teachers of the pre-school of basic education of Campina Grande-PB, in order to investigate and the development of language in the Child education. In this perspective, we use Vygotsky (1998), Jean Piaget (1998) and the National Reference for Early Childhood Education (1998) as a theoretical contribution. Finally, it was found that knowledge is built by children through the social interactions they experience, mainly through the "imitation" of the world around them. In educational teaching, the teacher has a measurement function with the child, the process of language acquisition thus improving, as learning situations.

**Keywords:** Musicalization. Early Childhood Education. Language.

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> - Opinião sobre o uso da música.....	35
<b>Quadro 2</b> - Objetivo de utilização da música na aula. ....	35
<b>Quadro 3</b> – Proposta educativa e musicalização.....	36
<b>Quadro 4</b> – Desenvolvimento Cognitivo da criança.....	36
<b>Quadro 5</b> – Relação entre aquisição da linguagem oral e música.....	36
<b>Quadro 6</b> - Formação continuada do professor da Educação Infantil.....	37.

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

<b>CNE</b>	Conselho Nacional de Educação
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>DCNEI</b>	Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil
<b>LDBN</b>	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
<b>PCN</b>	Parâmetros Curriculares Nacionais
<b>RCNEI</b>	Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>12</b>
<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>14</b>
2.1	A EDUCAÇÃO INFANTIL: DA ANTIGUIDADE À CONTEMPORANEIDADE.....	14
2.2	A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DO SUJEITO.....	14
2.2.1	O desenvolvimento da linguagem segundo Piaget.....	20
2.2.2	O desenvolvimento da linguagem segundo Wallon.....	22
2.2.3	O desenvolvimento da linguagem segundo Vygotsky.....	25
2.3	CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL.....	26
2.4	A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS NACIONAIS.....	25
<b>3</b>	<b>PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>32</b>
3.1	DESCRIÇÃO DA PESQUISA.....	35
3.2	LÓCUS DA PESQUISA .....	36
3.3	PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	36
3.4	CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	37
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>43</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>44</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho trata da aquisição da linguagem na Educação Infantil sob a ótica de alguns autores, considerando a linguagem como objeto histórico-cultural do desenvolvimento humano. Compreende-se linguagem como um instrumento de comunicação, entendendo e se fazendo entender através da língua falada, escrita, corporal e gráfica. Para Vygotsky (IVIC, 2010,p.15) “o desenvolvimento mental se resume a: sociabilidade do homem, interação social, signo e instrumentos de cultura, história, funções mentais”.

Assim, com o intuito de perceber se a música é um instrumento que auxilia no desenvolvimento da linguagem, partindo do princípio que a mesma influencia vários aspectos ligados ao desenvolvimento cognitivo e motor da criança, uma vez que as crianças sentem-se a vontade com a música, provocando assim o aguçamento da expressão corporal principalmente em crianças até quatro anos.

Quando falamos em linguagem é comum a lembrança das linguagens verbal e escrita, que são realmente importantes para o desenvolvimento, no entanto, quando nos referimos ao universo infantil temos que levar em consideração formas mais lúdicas e menos formais de comunicação como a linguagem corporal que se manifesta através da mímica, dos gestos, da dança e a linguagem gráfica que é apresentada por desenhos que retratam sua realidade ou uma fantasia.

Desde pequenos já existe a comunicação. Um bebê compreende nos seus primeiros dias de vida que ao chorar sua fome é saciada, sua fralda será trocada e um colo ele ganha. A princípio ele faz isso por instinto, depois faz como forma comunicar que quer.

Assim, por meio de estudos bibliográficos e pesquisa de campo com aplicação de questionários nosso objetivo geral foi analisar a importância da música para a aquisição da linguagem oral da criança. Como objetivos específicos: a)compreender de que maneira a música pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem oral; b) verificar qual o posicionamento dos educadores infantis sobre o trabalho com a música e sua relação com a aquisição da linguagem oral pelas crianças; c) identificar a relação entre música e desenvolvimento da linguagem nas crianças.

A metodologia utilizada na presente pesquisa se caracteriza de uma entrevista com três professoras de uma Escola de Educação Infantil no interior da

Paraíba, além da observação da prática pedagógica. Pensando nas técnicas de pesquisa, Gil (1999, p.17) define a pesquisa como “um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo responder aos problemas propostos”. Ainda, nessa mesma obra, Gil coloca que os exemplos mais característicos da pesquisa de bibliográfica e de campo são “[...] acerca das investigações sobre as ideologias ou aquelas que se propõem a análises das diversas posições que envolvem um problema.” (p. 44).

Chamamos atenção ao fato de que a aquisição da linguagem é uma das primeiras aprendizagens do bebê, que precisa de estímulos para desenvolver esta habilidade. Dessa maneira, em um ambiente de pouca fala esse bebê/criança demorará mais tempo para falar, visto que “desde cedo, os bebês emitem sons articuladores que lhes dão prazer e revelam o esforço de tentar se comunicar com o outro.” (BRASIL, 1998, p. 125).

Por fim, esse trabalho foi dividido em quatro capítulos: O primeiro capítulo - a INTRODUÇÃO apresenta os aspectos essenciais do presente trabalho, destacando a relevância do tema, a justificativa, a problematização, os objetivos, a Metodologia e uma breve apresentação de cada capítulo, seguindo-se do referencial teórico, após isso o capítulo sobre material e métodos que mostra como a pesquisa foi feita e quais procedimentos metodológicos foram utilizados e em seguida uma pequena análise sobre os dados obtidos com os questionários aplicados e por último, as considerações finais.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1 A EDUCAÇÃO INFANTIL: DA ANTIGUIDADE A CONTEMPORANEIDADE

Do século VII ao século XIII o conceito, de infância passou por diferentes transformações nos aspectos: sociais, culturais, políticos e econômicos. Segundo Lossnitz (2008, p. 2), a “[...] história da infância surge como possibilidade para muitas reflexões sobre a forma como entendemos e nos relacionamos atualmente com a criança”.

Conforme Sarmiento e Pinto (1997),

[...] crianças existiram desde sempre, desde o primeiro ser humano, e infância é uma construção social, sob a qual se construiu um conjunto de representações sociais e de crenças e para a qual se estruturaram dispositivos de socialização e controle que a instituíram como categoria social própria. (SARMENTO; PINTO, 1997, p. 1).

Àries (1960) afirma que o sentimento da infância não existia - as crianças eram negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Ainda segundo Àries (1960), a concepção infância no século XVII era de esta seria um adulto em miniatura, nessa época a criança após os sete anos imitava seus pais e suas mães, seja no modo de vestir-se, seja pelo seu comportamento.

Segundo Lima (2008 *apud* VAZ, 2009) em julho de 1840,

Froebel fundou o primeiro jardim de infância (Kindergarten), constituindo um centro de jogos, organizado segundo seus princípios e destinado a criança menores de 6 anos. Froebel considerava que através da arte é muito mais fácil para as pessoas se expressarem independentemente da idade e da cultura. Através do seu trabalho, rompeu com a educação verbal tradicionalista de sua época, pois conseguiu propor uma educação voltada à sensibilidade através de materiais didáticos que atendesse a necessidade infantil. Com isso, tornou-se o primeiro pedagogo da educação infantil. (LIMA, 2008 *apud* VAZ, 2009).

No século XIX o alemão, Friedrich Fröbel reconhecido pela criação dos Jardins de Infância ou “*Kindergartens*”, buscou cultivar as almas infantis e para isso o fundamental era a atividade infantil. Ele defendia uma educação sem obrigação. A princípio, ele os chamou de "viveiros infantis", pois considerava as crianças plantinhas tenras que deveriam ser zeladas com carinho e expostas a acontecimentos como amor, respeito, coragem e outros para ser “cultivando” em seu interior tais habilidades. A principal finalidade dos jardins de infância era colocar as crianças em relação com a natureza. Reconhecia-se o poder do professor, mas evidenciava-se muito o acontecimento de o aluno ser o principal autor de seu próprio desenvolvimento.

Conforme Monarcha (2001) “As instituições para as crianças entre 0 a 6 anos de idade começou a se esboçar no continente europeu ainda no final do século XVIII, propagando-se por meio de uma circulação de pessoas e ideias”. (p. 5).

Em 1862 o trabalho desenvolvido por Froebel chegou ao Brasil por meio de Emilia Ericksen, e como destaca Lima (2008 *apud* VAZ, 2009):

Emília não valorizava apenas o conteúdo, mas também a arte musica e literatura. Seu método era revolucionário para, época, pois era diferente do ensino que escolas públicas utilizavam. Sua escola recebia alunos de níveis variados, rico pobre, imigrante e filhos de seus empregados. Com o aumento do trabalho feminino industrial, surgem creches para as necessidades das crianças. (LIMA, 2008 *apud* VAZ, 2009)

Kuhlmann Jr. (2000):

Na quarta última parte dos anos 1900, a educação infantil brasileira vive intensas transformações. É durante o regime militar, que tantos prejuízos trouxe para a sociedade e para a educação brasileiras, que se inicia esta nova fase, que terá seus marcos de consolidação nas definições da Constituição de 1988 e na tardia Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 1996. A legislação nacional passa a reconhecer que as creches e pré-escolas, para crianças de 0 a 6 anos, são parte do sistema educacional, primeira etapa da educação básica. (KUHLMANN JR., 2000, p. 6)

Atualmente a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996 compila a Constituição Federal, no Art. 4º do título III (Do Direito à Educação e Do Dever de Educar), incorporando a Educação Infantil no primeiro nível da Educação Básica, estando inserida no sistema Educacional e desenvolvida em regime de colaboração nas diferentes instâncias: União, Estados, Distrito Federal e Municípios. Aos Municípios, compete além de oferecer a Educação Infantil em creches e pré-escolas e manter o ensino fundamental, baixar normas complementares às leis maiores, bem como autorizar, credenciar e supervisionar os estabelecimentos de seus sistemas de ensino e aqueles mantidos por particulares. (BRASIL/LDBN, 1996).

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) veio promover um importante conjunto de avanços, onde as instituições infantis fundamentam-se na concepção global, que foca os objetivos na criança em si, independente de sua história e das condições sociais e busca o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes nos aspectos: motores, afetivos, sociais, e cognitivos. Permitindo uma nova Pedagogia da Infância, em que se trabalha de forma integrada os eixos brincar, cuidar e educar.

Com os avanços no reconhecimento da infância na sociedade, estudiosos passaram pesquisar e compreender os processos de desenvolvimento das crianças. Hipóteses e teorias de grande relevância surgiram e servem como referência.

## 2.2 A EDUCAÇÃO INFANTIL NA CONSTRUÇÃO E FORMAÇÃO DO SUJEITO

A educação infantil é a base comum em que toda criança tem direito desde o acesso e a permanência no ambiente escolar, onde deve participar ativamente das atividades pedagógicas desenvolvidas pelos professores, e assim, garantir a aprendizagem na construção de sua formação cidadã. Com isso, a escola deve prover de todos os recursos, materiais e metodologias que atendam as necessidades básicas das crianças inseridas em seu contexto.

Para Cardoso, (2010) a base do processo educativo da criança inicia-se dentro do contexto familiar, para tanto, quando ela é encaminhada para a escola já tem internalizado conhecimentos e valores construídos no berço familiar. É papel da escola continuar desenvolvendo conhecimento prévio da criança a partir de

estratégias, que o professor estimula a criança, que lhe permite construir e reconstruir conhecimentos e valores, que a tornarão um agente social.

A construção e a formação das crianças de forma crítica e consciente que atuarão em prol de uma sociedade mais justa é necessário que o professor inicie o processo docente realizando ações de valores de vida, socialização entre as crianças, o respeito e a igualdade principalmente na educação infantil, porque é nesta base inicial em que a criança desenvolve o seu processo de absorção de conhecimentos, adquirindo competências e habilidades que serão desenvolvidas ao longo de sua convivência.

Figueiredo (2002) educação infantil tem por finalidade de cuidar e educar, socializando as crianças para viverem na sociedade harmônica, sendo nas séries iniciais que determinadas ações educativas formativa tenham o sucesso que é importante que ambos caminhem juntos, as ações pedagógicas, as crianças e os profissionais qualificados.

Já Cardoso (2010), nos últimos anos na área educacional, as crianças durante a infância alcançaram grande centralidade no olhar dos pesquisadores, neste sentido a educação infantil tem sido destaque pela problemática das concepções de infância que orientam as pesquisas, as políticas e as práticas educativas com as crianças pequenas em creches e pré-escolas, daí surge a sociologia da infância que perpassa o traçado de estudos sobre a vida social da criança no ambiente a qual está inserida.

Lemos (2005) explica que a educação básica trata a educação infantil como um momento de trânsito onde a criança e o cuidado na infância são assuntos prioritários por parte das esferas Federal, Estadual e Municipal. Assim, é perceptível analisar que a educação infantil é a base importantíssima construtiva para a formação integral do cidadão mirim, oportunizada desde as leis, as políticas públicas voltadas para a educação infantil e sobre o processo avaliativo nesta modalidade de ensino.

Kuhlmann (200), afirma que a infância pode ser explicada como período da vida ou ainda, a representação em que os adultos fazem sobre o período inicial da vida. Assim, a contextualização da infância pode ser pensada como história da relação que a sociedade, a cultura, os adultos estabelecem com essa faixa etária. Só assim a história da criança pode ser entendida como a história das relações das crianças entre si, com os adultos, com a cultura e com a sociedade.

Perpassando as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (1998) estabelecida pela Resolução da Câmara de Educação do Conselho Nacional de Educação (CNE) em seu Art.4 condiz:

[...] a criança é tida como centro de planejamento curricular, é compreendido como um sujeito histórico e de direitos, que por meio das interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura. Esse surgimento de construção de sentido para o mundo físico e social ocorre através de diversos comportamentos. Entre eles, destacam-se: brincar, imaginar, fantasiar, desejar, aprender, observar, experimentar, narrar e questionar (BRASIL/CNE, 1998, p.110).

Para Silva (2010) esta é a concepção fundamental sobre a criança na qual se desenvolve e fortalece a instituição de educação infantil como um ambiente privilegiado de afetividade, compartilhamento, troca de relações em que os conhecimentos particulares são vivenciados no ambiente familiar e enriquecidos pelo contato com outras crianças, com adultos e objetos que não fazem parte do seu convívio.

Durante a infância a criança inicia a fase escolar e processo de alfabetização/ letramento, para tanto, é nesta fase que a avaliação deve ocorrer de acordo com sua faixa etária e observando as orientações condicionadas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL/LDB, 1996), recomendando que neste período, a avaliação deverá ser realizada por meio de acompanhamento e o registro do desenvolvimento da criança, sem cunho de promoção objetivo mesmo para o direcionamento de acesso ao ensino fundamental.

Piaget (1990) apresenta que a primeira infância é um período decisivo na formação da personalidade e do caráter, pois, é nesta fase até os três anos de idade que a linguagem e a afetividade progredem aceleradamente, a criança não formula hipóteses, não consegue explicar muita coisa que a rodeia, tendo dificuldades de responder perguntas simples por não apresentar estruturação de pensamento.

A segunda infância é o período complexo até os sete anos, de acordo com Rousseau (2004),

[...] a segunda infância é a etapa em que a criança fortalece o corpo e refina os sentidos. É chamada sono da razão, porque antes desta fase a criança não tem ideias, apenas imagens dos objetos. Nesta fase a criança necessita muito do acompanhamento de um adulto para que suas dúvidas sejam sanadas. A intervenção de um adulto nesta fase é de suma importância. É considerada uma fase mais saudável, onde o desenvolvimento das capacidades motoras e mentais ainda é fraco, apesar das crianças pularem muito, correr etc. É a fase onde se inicia o processo de conhecimento (ROUSSEAU, 2004, p. 33).

De acordo com Piaget (1990) nos dá subsídios para melhor entendermos os mecanismos de construção da inteligência humana a partir dos estudos realizados com crianças, desde seu nascimento, baseado na elaboração de recursos e técnicas que promoverão os tais aspectos físico-psíquico e afetivo, subsidiando a criança para o convívio social harmônico e suas implicações, para que a aquisição e a construção do saber seja gradativamente contínua.

Sobre assimilação, acomodação, equilibração e construção do conhecimento relacionado aos estágios cognitivos, Piaget (1990) apresenta:

[...] a construção do equilíbrio seguem um padrão denominado pelo autor de estágios. Estes estágios seguem idades mais ou menos determinadas. O primeiro é Estágio Sensório-Motor de 0 a 2 anos de idade, o segundo Estágio Pré-Operatório de 2 a 7 anos de idade, o terceiro Estágio Operatório- Concreto de 7 a 11 anos de idade e o quarto Estágio Operatório Formal acontece até aos 12 anos de idade (PIAGET, 1990, p. 36).

No estudo apresentado o que nos chama a atenção é o primeiro Estágio denominado de Sensório – Motor, onde a partir de reflexos neurológicos básicos, que a criança neste estágio começa a construir esquemas de ação para assimilar mentalmente, sendo que a inteligência é prática e as noções e espaço e tempo são construídas pela ação, para tanto, o contato com o meio é direto e imediato, sem representação ou pensamento.

### 2.2.1 O desenvolvimento da linguagem segundo Piaget

Segundo Piaget<sup>1</sup> (1973), o pensamento infantil passa por quatro estágios, desde o nascimento até o início da adolescência, quando a capacidade plena de raciocínio é atingida.

Filgueiras (2001) afirma que:

[...] o trabalho de Piaget constituiu uma base científica para as pesquisas sobre a aquisição do conhecimento. A teoria do desenvolvimento cognitivo foi elaborada a partir da Epistemologia Genética, estudada por Piaget. A Epistemologia Genética procura investigar as origens do conhecimento desde suas formas mais elementares, de modo a compreender os diversos níveis das estruturas e processos cognitivos através do Método Clínico proposto por Piaget. (FILGUEIRAS, 2001 p. 57).

- Piaget dividiu o desenvolvimento da inteligência da criança em três estágios: Sensório motor – de 0 aos 18 meses, onde a criança aprende através do movimento como pegar, engatinhar, andar, empilhar.
- Pré-operatório – dos 2 aos 7 anos, onde se encontram as formas de discurso egocêntrico e socializado. Nesse estágio a criança está na pré-escola e as brincadeiras de faz-de-contas são de fundamental importância para o aprendizado.
- Operatório concreto – dos 7 aos 11 anos, a criança já em idade escolar começa a perceber a realidade com mais clareza. Ela já é capaz de compreender a realidade, mas os assuntos que necessitam de abstração continuam sem a devida compreensão, que se supera no seguinte estágio.
- Operatório formal – 12 anos em diante, a compreensão de situações abstratas, tempo e espaço já estão em pleno desenvolvimento.

Seus estudos geraram novas hipóteses sobre o desenvolvimento cognitivo humano com estudos no campo do pensamento infantil e raciocínio lógico. Piaget (1973 p.26), “[...] quando uma criança inicia seu processo de verbalização, seu discurso é classificado de duas formas: egocêntrico e socializado”.

Para esse estudioso, dentro do discurso egocêntrico está a Repetição; o Monólogo e o Monólogo coletivo.

---

<sup>1</sup> Jean William Fritz Piaget, não foi pedagogo de formação, mas um biólogo que se dedicou a estudar epistemologia e psicologia. Fundando a Epistemologia Genética, uma teoria construtivista do conhecimento centrada no desenvolvimento natural da criança.

**Repetição** – discurso não dirigido para as pessoas, palavras ditas pelo simples prazer.

**Monólogo** – comentários que seguem ações ou jogo da criança.

**Monólogo coletivo** – quando as crianças estão falando aparentemente juntas, mas não estão realmente tendo em conta o que os outros estão dizendo, estão falando sozinhas.

O discurso egocêntrico é próprio das crianças menores de sete anos, sendo assim ocorre no início da verbalização até os seis anos de idade, onde dá-se início ao processo de alfabetização e letramento formais. Esse discurso caracteriza-se por ser genuíno e despido de convenções sociais. Sendo assim, a criança torna-se incapaz de diferenciar seu ponto de vista do ponto de vista do outro. A criança fala o que pensa e não julga a verbalização do seu pensamento, onde Piaget diz: “prisioneira do seu pensamento”.

O discurso socializado é de interação com outros. Quando ela pede, ordena, ameaça, critica, pergunta e responde. Esse tipo de discurso não se diferencia do egocêntrico no tocante ao julgamento da realidade, embora a criança tenha uma maior capacidade de julgamento sob sua fala. Nesse momento Piaget separa em duas fases esse discurso: não-dirigido que é subconsciente, não adaptado a realidade e imaginativo; e dirigido, adequado a realidade, consciente e sociável.

Vygotsky (1996) destaca que para Piaget, “[...] o desenvolvimento do pensamento é a história da civilização gradual dos estados mentais autísticos profundamente íntimos e pessoais.” (p.17).

Piaget revelou que o desenvolvimento da linguagem da criança está atrelada ao desenvolvimento do seu pensamento, para ele tais ações andam juntas na formação do novo ser. Nesse processo o surgimento dos símbolos está caminhando junto com a percepção da realidade e do julgamento. Zorzi (2002), analisando Piaget, afirma que o desenvolvimento da linguagem tem sua origem relacionada ao desenvolvimento sensório-motor. O mesmo considera ainda que as condutas de transição correspondem ao uso convencional dos objetos, aos esquemas simbólicos e ao esboço de aplicação de ações em outros objetos.

### 2.2.2 O desenvolvimento da linguagem segundo Wallon

Soares (2009) diz que Wallon<sup>2</sup>, ao contrário de Piaget, entende o desenvolvimento cognitivo como um processo descontínuo e eminentemente social, em que a linguagem terá um papel fundamental. Em sua teoria também há estágios de desenvolvimento cognitivo, os elementos que regem a sua evolução são totalmente distintos e ligados ao emocional.

Segundo Galvão (2000), Wallon argumenta que as trocas relacionadas da criança com os outros são fundamentais para o desenvolvimento da pessoa. As crianças nascem num mundo cultural-simbólico, no qual ficarão envolvidas em um “sincretismo subjetivo”, por pelo menos três anos. Durante esse período, as crianças não se diferenciam do ambiente humano, sua compreensão das coisas dependerá dos outros, que darão às suas ações e movimentos formato e expressão. Nesse sentido as crianças dependem da interação para iniciar sua capacidade de comunicação e desenvolvimento cognitivo.

Grandino (2010) comenta que, para Wallon, a afetividade e a cognição são processos indissociáveis, que se alternam em diferentes aprendizagens e estão em constante movimento, por toda a vida do indivíduo. Ou seja, percebe que o desenvolvimento humano é marcado por avanços, recuos e contradições; não há uma sucessão de estágios, mas, sim, desenvolvimentos que ocorrem de forma simultânea, o que ele confirma posteriormente.

Wallon baseia seus estudos na afetividade e no emocional, sendo assim desenvolveu cinco estágios de desenvolvimento do ser humano apresentados por Galvão (1995) que sucedem em fases com predominância afetiva e cognitiva: A fase impulsivo-emocional; a Sensório-motora e projetiva; a fase do Personalismo; a Categorical; a fase da Predominância funcional; da afetividade; das Emoções; do Movimento; e a fase da Formação do eu.

A primeira fase – **Impulsivo-emocional** ocorre no primeiro ano de vida e se caracteriza pela predominância da afetividade que orienta as primeiras reações do bebê em relação às pessoas em sua volta. Essas interações iram intermediar a relação da criança pequena com o mundo físico.

A fase seguinte – **Sensório- motor e projetiva** vai até os três anos e é marcada pela aquisição da marcha e da prensão, dão à criança maior autonomia na

---

<sup>2</sup> Henri Paul Hyacinthe Wallon (1879-1962) nasceu na França, foi filósofo, médico, psicólogo e político. Iniciou seus estudos sobre o comportamento e desenvolvimento humano com feridos de guerra que apresentavam lesão cerebral e crianças portadoras de anomalias psicomotoras.(PORTAL EDUCAÇÃO, s.d.)

manipulação de objetos e na exploração dos espaços. Também, nesse estágio, ocorre o desenvolvimento da função simbólica e da linguagem. O termo projetivo refere-se ao fato da ação do pensamento precisar dos gestos para se exteriorizar. O ato mental "projeta-se" em atos motores. Como diz Dantas (1992) que, para Wallon, o ato mental se desenvolve a partir do ato motor;

A terceira fase intitulada – **Personalismo**, ocorre dos três aos seis anos. Nesse estágio desenvolve-se a construção da consciência de si mediante as interações sociais, reorientando o interesse das crianças pelas pessoas;

A quarta fase – **Categorial** mostra que os progressos intelectuais dirigem o interesse da criança para as coisas, para o conhecimento e conquista do mundo exterior;

A quinta fase - **Predominância funcional**, ocorre nova definição dos contornos da personalidade, desestruturados devido às modificações corporais resultantes da ação hormonal. Questões pessoais, morais e existenciais são trazidas à tona.

Na sucessão de estágios há uma alternância entre as formas de atividades e de interesses da criança, denominada de "alternância funcional", onde cada fase predominante (de dominância, afetividade, cognição), incorpora as conquistas realizadas pela outra fase, construindo-se reciprocamente, num permanente processo de integração e diferenciação. Wallon enfatiza o papel da emoção no desenvolvimento humano, pois, todo o contato que a criança estabelece com as pessoas que cuidam dela desde o nascimento, são feitos de emoções e não apenas cognições. Baseou suas idéias em quatro elementos básicos que estão todo o tempo em comunicação: afetividade, emoções, movimento e formação do eu.

- **Afetividade**- possui papel fundamental no desenvolvimento da pessoa pois é por meio delas que o ser humano demonstra seus desejos e vontades. As transformações fisiológicas de uma criança (nas palavras de Wallon, em seu sistema neurovegetativo) revelam importantes traços de caráter e personalidade.
- **Emoções**- é altamente orgânica, ajuda o ser humano a se conhecer. A raiva, o medo, a tristeza, a alegria e os sentimentos mais profundos possuem uma função de grande relevância no relacionamento da criança com o meio.
- **Movimento**- as emoções da organização dos espaços para se movimentarem. Deste modo, a motricidade tem um caráter pedagógico tanto pela qualidade do

gesto e do movimento, quanto pela maneira com que ele é representado. A escola ao insistir em manter a criança imobilizada acaba por limitar o fluir de fatores necessários e importantes para o desenvolvimento completo da pessoa.

- **Formação do eu-** a construção do eu depende essencialmente do outro. Com maior ênfase a partir de quando a criança começa a vivenciar a "crise de oposição", na qual a negação do outro funciona como uma espécie de instrumento de descoberta de si própria. Isso acontece mais ou menos em torno dos 3 anos, quando é a hora de saber que "eu" sou. Imitação, manipulação e sedução em relação ao outro são características comuns nesta fase. (GALVÃO, 1995).

Wallon considera que não é possível selecionar um único aspecto do ser humano. Ele vê o desenvolvimento nos vários campos funcionais nos quais se distribui a atividade infantil (afetivo, motor e cognitivo). Para ele o estudo do desenvolvimento e da linguagem humana deve considerar o sujeito como "geneticamente social".

### 2.2.3 O desenvolvimento da linguagem segundo Vygotsky

Para Vygotsky<sup>3</sup> (2008), a capacidade de utilização de instrumentos ou inteligência prática tem uma origem anterior à capacidade de falar no desenvolvimento infantil.

Segundo Vygotsky (2008), o homem se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com os outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana.

Esses elementos de mediação são os signos e os instrumentos. O trabalho humano, que une a natureza ao homem e cria, então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a utilização de

---

<sup>3</sup> Lev Semyonovich Vygotsky (1896 - 1934) nasceu na Bielo-Rússia foi psicólogo, proponente da Psicologia cultural-histórica. Uma importante contribuição de Vygotsky foi a relação que estabelece entre pensamento e linguagem. Entre suas contribuições a esse tema destacam a formação de conceitos da compreensão das funções mentais enquanto sistemas funcionais, sem localização específica no cérebro de grande plasticidade e dinâmica variando ao longo da história da humanidade e do desenvolvimento individual. (FRAZÃO, 2017).

instrumentos. Os instrumentos são utilizados pelo trabalhador, ampliando as possibilidades de transformar a natureza, sendo assim, um objeto social.

A partir do desenvolvimento dos símbolos a capacidade de comunicação se amplia, sendo assim quanto mais poder cognitivo maior será a capacidade de comunicação que uma criança terá.

Em crítica a Piaget,-Vygotsky (2008) analisa a visão da fala egocêntrica, a qual chama de fala social, onde inicia-se na interação e passa para a fala interior, ou pensamento verbal. Sendo assim ela, a linguagem, inicia-se de fora para dentro, do meio social para o pensamento individualizado.

### 2.3 A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA NAS SÉRIES INICIAIS CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DA LINGUAGEM ORAL

No Brasil a educação básica é regida e norteadada pela Lei de Diretrizes e Bases (LDB) de nº 9394/96 onde estabelece as normas para o funcionamento da educação em âmbito nacional, substituindo a antiga lei de nº 5692/714. Portanto, na nova legislação aprovada no ano de 1996 estão determinadas as atividades que competem à União de acordo com o artigo 9º, aos Estados conforme o artigo 10 e aos Municípios artigo 11.

Cada esfera tem a sua responsabilidade conforme em seus artigos, cabendo aos Estados elaborar e executar políticas e planos educacionais previstos no artigo 10, inciso III, baixar normas complementares para o seu sistema de ensino mencionado no artigo 10, inciso V e oferecer o ensino médio como prioridade apresentado no artigo 10, inciso VI (BRASIL/LDB, 1996).

Já os Municípios devem baixar normas complementares para o seu sistema de ensino conforme o artigo 11, inciso III e, oferecer a educação infantil e o ensino fundamental previsto no artigo 11, inciso V (BRASIL/LDB, 1996). Assim, é necessário conhecer e apresentar os documentos legislativos educacionais para que todos os envolvidos no processo de ensino tenham conhecimento teórico e prático dentro do contexto escolar.

Sabe-se que a educação básica compreende três dimensões importantes que contribuem para a formação do cidadão inserido do ambiente escolar são elas:

a educação infantil, o ensino fundamental e o médio de acordo com o artigo 21, inciso I (BRASIL, 1996). Assim, o ensino de arte deverá fazer obrigatoriamente parte do currículo comum na educação básica conforme o parágrafo 2º do artigo 26 da LDB. A arte dentro do processo de ensino deve ser entendido como uma divisão em linguagens artísticas, que foram definidas pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tendo: música, teatro, artes visuais e dança (BRASIL/PCN, 1997).

Apesar de ser bastante perceptível a determinação da implementação das artes no currículo, não há especificações sobre que tipo de ensino de arte deverá ser desenvolvido ou ministrado nas escolas, assim prevalece o ensino da linguagem da arte teórica sendo ensinado nas escolas (PIRES, 2003). Com isso, o ensino da música por ser considerado um recurso característico entre as linguagens artísticas, podendo ser integrado na grade curricular da instituição de ensino.

Sobre a formação do professor para lecionar arte na educação básica a LDB determina em seu artigo 62 que esse profissional deve ter:

[...] nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal. (BRASIL/LDB, 1996,p. 35)

Portanto, a LDB determina que o profissional apto para desenvolver suas práticas pedagógicas deve atender as normas previstas na cartilha da educação, e ainda, que os estabelecimentos de ensino devem: I - elaborar e executar sua proposta pedagógica (BRASIL/LDB, 1996, artigo 12). Resultado que a escola tem a autonomia de organizar o seu próprio quanto espaço escolar bem como, o que deve ser ensinado aos alunos por meio a arte cultural, especificamente a musicalidade. Com a aprovação da lei da música na escola, dar condições e possibilidades e executar determinados planos disseminados com a música de acordo com o currículo elaborado e adaptado pelos profissionais.

A música é uma linguagem universal e está presente em nosso cotidiano desde a antiguidade e exerce grande influência em nossa sociedade, pois sempre estará associada à cultura e as tradições de um povo. Sabe-se que as preferências

musicais podem se alterar devido ao desenvolvimento tecnológico e grande influência que os meios de comunicação têm na sociedade.

Com isso, a música é considerada uma arte cultural auditiva que pode ser trabalhada na sala de aula pelo professor e ainda, explorar as riquezas das melodias, letras e reflexões traçadas a realidade da comunidade, e ainda, tal recurso pode e deve ser usada como um elemento importante para estabelecer a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão social, contribuindo com a aprendizagem.

Vale ressaltar que, as crianças precisam ter o contato artístico com a música desde a educação infantil de forma estratégica lúdica dentro do processo de ensino e aprendizagem, onde as mesmas possam refletir, cantar, externar sentimentos e emoções na qual se sintam capazes de vivenciar e expressar suas vivências de seu cotidiano. O professor em sua prática pedagógica mediante o seu planejamento curricular deve criar laços com a música e inserir no seu plano de curso como um mecanismo referencial de aprendizagem para os alunos.

Neste sentido, cabe ao professor elaborar e criar mecanismos criativos para colocar em prática suas intenções educativas, conforme a própria LDB 9.394/96 na qual determina que, os estabelecimentos de ensino devem “I - elaborar e executar sua proposta pedagógica” e “II – administrar seus recursos materiais e financeiros” (BRASIL/LDB, 1996, artigo 12)

Tal determinação significa que, a escola junto com o seu corpo docente e administrativo tem a autonomia em organizar, flexibilizar, democratizar, integrar e incluir em seu ambiente o quanto a quem, como e o que deve ser ensinado para os alunos, contudo, percebe-se de acordo com a aprovação da lei da música na escola cria de forma concreta mais possibilidade prática do professor trabalhar a música no currículo.

É através do ambiente escolar que a criança vai ter o contato com a diversidade e a interação com outras crianças, mas também vai está inserida em novas possibilidades de aquisição desse desenvolvimento dentre essas possibilidades a didática com a utilização da música é considerada imprescindível já que pode ser proporcionada de forma interdisciplinar.

No mais, é com este olhar e compreendendo que a musicalidade não deve ser utilizada apenas nas situações em fins de higiene, hora do lanche, comemorações periódicas, e sim situações de desenvolvimento do processo de

ensino e aprendizagem. Sabendo que a musicalidade tem sido historicamente marginalizada em se tratando de ser considerada como passa tempo e não como subsídio na construção do conhecimento.

#### 2.4 A RELEVÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: O QUE DIZEM OS DOCUMENTOS

De acordo com Loureiro (2003) na história da educação no Brasil, cuidar das crianças surge como ideia pouco relevante na sociedade, com algumas mudanças acontecendo gradualmente, já que a ênfase era manter a ordem em sala de aula. A escola na concepção da antiguidade tinha a finalidade de apenas utilizar o canto como forma de controle e integração dos alunos, desse modo, pouca ênfase era dada aos aspectos musicais na perspectiva pedagógica.

Foi através da nova LDB instituída como lei nº 9.394, que se contemplaria o ensino de artes no seu Art. 26, da seguinte forma: “componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma que promova desenvolvimento cultural dos alunos”. (BRASIL/LDB, 1996, p. 19). A partir daí a música passa a ser uma linguagem cultural implementada na educação infantil idealizando para os professores mecanismos de construção metodológica para trabalhar a música na educação infantil.

O Ministério da Educação (MEC) por meio do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RCNEI) BRASIL, 1998) torna-se o documento de orientação metodológica para a educação infantil, nele, o ensino de música está centrada em visões novas como a experimentação, que tem como fins musicais a interpretação, improvisação e a composição, ainda abrange a percepção tanto do silêncio quanto dos sons, e estruturas da organização musical, para tanto, o RCNEI dá ênfase à presença da música na educação infantil traz orientações, objetivos e conteúdos a serem trabalhados pelos professores.

De acordo com a concepção adotada pelo RCNEI a aprendizagem musical é uma forma de conhecimento e expressão que deve estar ao alcance de bebês e crianças, incluindo as que apresentem necessidades especiais. E enfoca que, a linguagem musical é uma importante fonte para o desenvolvimento humano e integrativo para os alunos como uma ferramenta valiosa de transformação e integração social. (BRASIL/RCNEI, 1998).

Segundo Bréscia (2011), a música e os diversos tipos de sons, ritmos e cultura influenciam e estimula a criança desde muito cedo. Ainda no ventre de suas mães, e também, a partir do momento em que nascem, através da voz dos pais e dos familiares, as canções cantadas a que lhes são apresentadas, enfim, sabe-se que vivemos em um universo musical diversificado, fato indispensável para um desenvolvimento sadio.

Segundo Chiarelli (2005) ressalta sobre a importância da música para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e ainda, harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão em contato com outras crianças no ambiente escolar e no ambiente social. Para o autor, a música é essencial na educação, tanto como atividade, como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil.

Gordon (2000) ressalta que é através da música que as crianças aprendem a conhecer-se a si próprias, aos outros e à vida. E, o que é mais importante, através da música as crianças são mais capazes de desenvolver e sustentar a sua imaginação e criatividade. Portanto, o processo de ensino que se baseia em uma vivência musical direta e imediata, com manipulação e experimentação sonora, em prática musical coletiva e em vivência corporal, assim, a música é um rico instrumento capaz de transformar as vivências, experiências e a aprendizagem das crianças.

Com isso, Brito (2003), ressalta que as crianças estão ouvindo música e, depois, criando histórias, elas estimulam sua capacidade inventiva, desenvolvem o contato e a vivência com a linguagem oral e amplia o vocabulário oral, as entonações expressivas, as articulações, externam emoções e ainda, a musicalidade própria da fala.

[...] a brincadeira musical na Educação Infantil deve focalizar ações como: a escuta de músicas, distinções de sons e silêncio, a expressão corporal em diferentes ritmos musicais, o cantar em diversas alturas e intensidades sonoras, a exploração dos sentimentos por meio da música, a criação musical livre e com regras. Ou seja, se bem trabalhada, a música desenvolve o raciocínio, a criatividade e a possibilidade de descoberta de novos sons e aptidões, tornando-se um relevante recurso didático, devendo estar presente cada vez mais no cotidiano da sala de aula (BRITO, 2003, p. 56).

Durante a infância o ensino da música tem auxiliado a criança a ampliar a forma de compreensão de mundo, onde os primeiros anos de aprendizagem são propícios para que a criança comece a entender o que é linguagem musical, aprenda a ouvir sons e a reconhecer diferenças entre eles.

Gonçalves (2009) afirma que a criança não é um ser estático, portanto, ela interage o tempo todo com o meio e a música, tem esse caráter de provocar interação, pois, ela traz em si ideologias, emoções, histórias, que muitas vezes se identificam com as de quem ouvem e conforme se desenvolve processualmente.

Por fim, Joly (2003) diz que independentemente do seu papel dentro da sociedade, a música desenvolve a percepção cognitiva da criança mesmo que de forma inconsciente, é possível adquirir uma relação que com ela, muitas vezes quando ao ouvir inicia-se o processo de familiarização, realizando a movimentação do corpo ou cantando pequenas estrofes da melodia. Só assim, as crianças quando brincam ou interagem com o instrumento sonoro, acabam descobrindo mesmo que de maneira simples, formas diferentes de se fazer música.

### **3 PERCURSO METODOLÓGICO**

Esse trabalho foi realizado através de uma pesquisa exploratória e descritiva e uma pesquisa de campo em uma das escolas da rede municipal do município de Campina Grande/PB, visando o entendimento de como se dá a aquisição da linguagem pré-escolar, com crianças na faixa etária de quatro a cinco anos de idade, uma vez que a aquisição e o domínio da linguagem surge nessa fase em múltiplas circunstâncias na medida em que as crianças começam a perceber a função social que a linguagem representa e começam a desenvolver as habilidades relacionadas ao raciocínio da linguagem.

De acordo com Cervo, Berviane e da Silva (2007) a pesquisa é um método utilizado para solucionar problemas que são práticos ou teóricos, por meio de procedimentos científicos. Pesquisar é realizar diversos tipos de coleta, se basear em métodos, e assim poder chegar a uma resposta para os problemas. A pesquisa engloba vantagem para se obter resultados através de métodos que utiliza inúmeros tipos de coleta, assim chegando no resultado desejável.

Gil (1999) considera que a pesquisa exploratória tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Ainda de acordo com Gil (1999), as pesquisas descritivas têm como finalidade descrever características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

De acordo com Minayo (1994), a pesquisa qualitativa envolve situações inseridas na realidade:

[...] trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (MINAYO, 1994, p. 227).

Conforme citado acima a pesquisa teve como abordagem a qualitativa, pois buscou informações e opiniões referentes aos objetivos. Nesse sentido tem-se o tipo de raciocínio hipotético-dedutivo para que a partir de uma hipótese possa chegar a uma base de solução viável para o problema.

Gil (2008) por sua vez salienta que: O estudo de campo procura o aprofundamento de uma realidade específica. É realizada por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar as explicações e interpretações do ocorrem naquela realidade.

Notou-se a pesquisa estudo de campo no momento em que se fez uso de materiais já elaborados: observações e entrevistas para obter informações acerca do assunto. Como instrumento para coleta de dados utilizou-se a entrevista e observações em campo, a fim de se obter uma melhor apreciação do conteúdo apresentado no trabalho.

Mattar (1996) conceitua a pesquisa como dados que não foram antes coletados, estando ainda em posse dos pesquisados, e que são coletados com o propósito de atender as necessidades específicas da pesquisa em andamento. As fontes básicas de dados primários são: pesquisado, pessoas que tenham informações sobre o pesquisado e situações similares.

Para realização dessa pesquisa utilizou-se as fontes primárias, visto que dados ainda não estudados e também fontes secundárias, devido a pesquisa e

coleta de informações bibliográficas pautadas no assunto objeto de estudo. Para início do trabalho foi feito um estudo sobre o tema que seria abordado. Em seguida uma análise dos capítulos que seriam feitos no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e, posteriormente uma observação da instituição para se obter a coleta de dados e uma aplicação de entrevista com quatro professoras de uma Instituição de Educação Infantil de Campina Grande para obter informações necessárias para o estudo.

Para a conclusão desse trabalho, as informações foram obtidas através de um questionário relacionadas ao assunto estudado (apêndice A), aplicado junto a três professores de uma escola de Educação Infantil de Campina Grande, realizada entre os meses de outubro e novembro de 2017, período esse com maior disponibilidade dos professores.

A pesquisa possui um grau de confiabilidade baseado na autoridade e relevância dos autores escolhidos. Uma vez que a apresentação dos resultados tem-se como base em observações e entrevista aplicada no âmbito escolar, considerada importantes para o tema do estudo referido.

### 3.1 DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Para o levantamento dos dados para a pesquisa de campo desse trabalho, o traçado metodológico utilizado foi em busca da literatura acerca da importância da música no contexto educacional, bem como as contribuições e relevâncias relação entre música e aquisição da linguagem no espaço escolar por meio da pesquisa bibliográfica e de campo.

Devido à grande quantidade de matérias que se atribuem sobre a importância da música na escola, como por exemplo, em livros, revistas, artigos e divulgação da pesquisa em escolas, dados de estudos mais recentes foram considerados.

Seguidamente, deu-se ênfase ao desenvolvimento de uma pesquisa de campo com os profissionais da educação infantil em uma Escola de Educação Infantil de Campina Grande, PB.

No decorrer desse trabalho, num primeiro momento, foi delineado o contexto histórico sobre a aquisição da linguagem oral na educação infantil e as contribuições

da música nesse processo, além da coleta de dados objetivando as indagações sobre as contribuições da musicalidade dentro do processo de aquisição da linguagem.

### 3.2 LÓCUS DA PESQUISA

A parte relacionada à pesquisa desse estudo está ancorada na observação do dia-a-dia de atividades desenvolvidas na Educação Infantil, em uma escola municipal de Educação Infantil localizada em Campina Grande, no estado da Paraíba. As observações serviram de base para a fundamentação dos dados dessa pesquisa e ocorreram no período que corresponde a outubro e novembro de 2017. Atualmente, a escola observada possui vinte e nove professores, diretor, vice-diretor, coordenadora pedagógica, uma auxiliar de cozinha e três serventes, e atende em turno integral de doze horas, cerca de oitenta crianças com faixa etária entre seis meses e cinco anos. Nesse contexto, foram observadas as seguintes turmas:

- Turma do Berçário A: constando dezessete crianças entre seis a dois anos, composta por onze crianças do sexo masculino e seis do sexo feminino, de classe econômica entre média e baixa.
- Turma do Berçário B: constando quinze crianças entre dois e três anos, composta por sete do sexo masculino e oito do sexo feminino de classe econômica entre média e baixa.

### 3.3 PERFIL DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA

A presente pesquisa foi realizada entre os meses de outubro à novembro de 2017 em uma Escola Municipal de Educação Infantil localizada no município de Campina Grande/PB. Participaram da pesquisa 3 (três) professores das séries iniciais, e foi utilizado como instrumento de pesquisa um questionário constituído por questões abertas para que os professores da educação infantil pudessem expor suas ideias e indagações sobre a sua vivência profissional. A entrevista exige a

presença do pesquisador a fim de obter dos sujeitos as informações importantes para responder a sua interação com o processo educacional. A entrevista tem a vantagem de envolver o pesquisador e o sujeito, facilitando no processo da entrevista para a obtenção de dados.

Os três participantes são licenciados na área específica e ainda são pós-graduados em diferentes áreas do conhecimento, atuando há mais de 9 (nove) anos nas séries iniciais da educação infantil e participando de cursos de formação continuada ofertados pela Secretaria de Educação do Estado.

### 3.4 CONCEPÇÕES DOCENTES SOBRE AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A partir dos dados obtidos com as entrevistas realizadas com as professoras dos segmentos da Educação Infantil aos primeiros anos da Escola Municipal de Ensino Infantil do interior da Paraíba, pode-se esboçar de maneira resumida a compreensão que as mesmas têm acerca da contribuição da música para a aquisição da linguagem oral no ensino das crianças.

#### 3.4.1 Aspectos/ Categorias analisados (as)

Assim, iremos destacar as informações que foram coletadas para análise, nos quadros que serão apresentados e acompanhados das análises das respostas obtidas.

O primeiro aspecto analisado foi referente à **Opinião docente acerca da utilização da música na Educação Infantil**. No Quadro 1, pode se visualizar as respostas apresentadas pelas três professoras que participaram da pesquisa. A primeira professora destaca a relevância da música na vida infantil; a segunda professora afirma que o envolvimento da criança com a música se dá de forma espontânea, contribuindo para as suas expressões e seu desenvolvimento cognitivo. A terceira professora também se refere à música como uma ferramenta de grande importância tanto para as expressões infantis como para o seu desenvolvimento.

### Quadro 1 - Opinião sobre o uso da música

1. Qual a sua opinião sobre o uso da música na Educação Infantil?	
Professora 1	A música exerce um papel muito importante na vida da criança desde quando ela tem o contato sonoro, pois estimula, desenvolve e aguça a fala da criança. Na escola é essencial a ser trabalhado pelo professor.
Professora 2	A música envolve a criança de forma espontânea, onde ela desenvolve as expressões do corpo, a fala e o desenvolvimento cognitivo.
Professora 3	É um rico instrumento de suma importância que desenvolve a fala e as expressões do corpo.

Fonte: elaboração própria a partir das respostas dos docentes.

O segundo aspecto estudado foi o **Objetivo de utilização da música na aula**. As respostas das três professores participantes da pesquisa demonstram que todas utilizam a música na sala de aula com crianças. A primeira professora demonstra uma preocupação com o processo de socialização da criança como também do desenvolvimento da linguagem oral e da percepção auditiva. A terceira professora destaca que a música é sinônimo de diversão para as crianças, auxiliando no desenvolvimento da linguagem oral, servindo também de estímulo da memória e da audição. A terceira professora aponta que a música favorece a socialização entre as crianças, contribuindo para o seu desenvolvimento, estimulando o processo de aprendizagem dos pequenos. (Quadro 2).

### Quadro 2 – Objetivo da utilização da música na aula

2. Você utiliza músicas em suas aulas? Qual o objetivo do seu trabalho através da música?	
Professora 1	<i>Com certeza. Meu objetivo é o desenvolvimento da socialização dos alunos e o desenvolvimento da linguagem oral e da percepção auditiva por isso trabalhamos muito com repetição e rimas.</i>
Professora 2	<i>Sim, porque deixa a aula mais divertida para as crianças e faz com que ajude a elas a desenvolver uma linguagem oral, estimulação da memória e também a audição.</i>
Professora 3	<i>Sim. O objetivo é permitir a socialização e desenvolvimento das crianças e estimular a aprendizagem dos mesmos.</i>

Fonte: elaboração própria a partir das respostas dos docentes.

Outro elemento analisado foi a **Proposta educativa e musicalização**.

### Quadro 3 -Proposta educativa e musicalização

1. Quando é utilizado na sua proposta educativa a musicalização há uma maior socialização e interação entre as crianças?	
Professora 1	<i>Certamente, em especial quando a atividade se trata de cantigas de roda.</i>
Professora 2	<i>Sim, porque trabalhamos bastante com as cantigas de roda e é perceptível o quanto as crianças participam desse momento.</i>
Professora 3	<i>Sim, porque eu gosto de utilizar a metodologia do grupo, do coletivo sempre, então nas atividades que envolvem a musicalização eu sempre coloco as crianças em duplas ou mesmo em roda.</i>

Fonte: elaboração própria a partir das respostas dos docentes.

### Quadro 4 – Desenvolvimento Cognitivo da criança

2. De acordo com a sua experiência profissional, em que aspecto do desenvolvimento cognitivo da criança a música colabora?	
Professora 1	<i>Na memorização e como consequência melhora no processo de aprendizagem da criança.</i>
Professora 2	<i>A música colabora na percepção da criança e na atenção dela, facilitando a aquisição da linguagem oral.</i>
Professora 3	<i>Promove o desenvolvimento do raciocínio e da aprendizagem</i>

Fonte: elaboração própria a partir das respostas dos docentes.

### Quadro 5 – Relação entre aquisição da linguagem oral e música

1. Você acredita que a música contribui para a aquisição da linguagem oral da criança? (Se possível especificar como isso ocorre)	
Professora 1	<i>Com certeza, principalmente quando trabalhamos as repetições das rimas que possibilitam a criança a trabalhar uma certa consciência fonológica.</i>
Professora 2	<i>Sim, pois as crianças aprendem novas palavras através da música emuitas crianças aprendem a falar através das músicas escutadas.</i>
Professora 3	<i>Sim, a música é muito presente no dia a dia da Educação Infantil em diversas situações, no momento lanche, na hora da higiene, nas cantigas e desenhos assistidos na sala de aula, certamente é o primeiro contato da criança com o mundo das letras.</i>

Fonte: elaboração própria a partir das respostas dos docentes.

### Quadro 6 – Formação continuada do professor da Educação Infantil

2. A formação do professor de educação infantil proporciona suporte para o trabalho de musicalização?	
Professora 1	<i>Não, porque não há um suporte pedagógico.</i>
Professora 2	<i>Não.</i>
Professora 3	<i>Não, mas a criatividade do professor consegue permitir um suporte para o trabalho com a musicalização nas turmas infantis.</i>

Fonte: elaboração própria a partir das respostas dos docentes.

### 3.5 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO

De forma geral, percebeu-se que o trabalho com a música foi colocado pelos professores como algo que auxilia no desenvolvimento das falas das crianças, além disso, ainda há um desenvolvimento da expressão corporal e da coordenação motora, consideradas importantes para o desenvolvimento da criança e assim, sendo fundamental utilizar a música como pilar didático que contribua para o processo de ensino-aprendizagem da criança, que compartilha com o RCNEI (BRASIL/RCNEI, 1998) que “[...] a linguagem musical é um excelente meio para o desenvolvimento da expressão do equilíbrio da autoestima e do conhecimento, sendo importante para a interação social”. (p.48).

Apesar de não haver um incentivo na formação continuada dos professores, todos os educadores que foram entrevistados afirmaram que usam da música na sala de aula, voltando as suas ideias para a criatividade e desejo de aprender e tornar a educação mais prazerosa para a criança que como está relatado no RCNEI (BRASIL/RCNEI, 1998), a música para fazer parte do cotidiano da Educação Infantil precisa ser trabalhada de forma prazerosa, sendo importante o professor disponibilizar um tempo específico para essa prática já que a música ajuda no desenvolvimento integral da criança.

A música em sua diversidade para a criança encanta e atrai a atenção com muita facilidade, portanto, sabe-se que apesar dos problemas da estrutura educacional para o ensino da arte, especialmente a musicalidade, que na maioria das vezes não se consegue cumprir o planejamento e as atividades ficarem inacabadas, os alunos se envolvem e participam de forma assídua nas aulas desenvolvidas pelos professores.

Tais experiências desenvolvidas pelos professores com os seus alunos da educação infantil constituem mecanismos bastante relevantes que contribuíram dentro do processo de ensino e aprendizagem do aluno, bem como o desenvolvimento cognitivo, memorização e elevação da autoestima dentro do contexto escolar, segundo relatos dos professores.

É importante destacar que, o professor é a mola mestre que diante de sua realidade planeja, organiza o material didático pedagógico, analisa as possibilidades e os traçados metodológicos, bem como os resultados significativos na aprendizagem dos alunos, com isso, cabe ao professor da educação infantil adequar cada atividade de acordo com a sua metodologia, dando ênfase em alguma atividade ou traçando mudanças na sequência didática, criando ou excluindo as atividades, sendo assim, o responsável pela elaboração do seu próprio material didático a ser aplicado no ambiente escolar.

Ainda, de acordo com a pesquisa, é possível perceber a relação e a interação dos alunos com a música, levando a refletir como se comportam, como pensam e como reagem diante da convivência diária. Daí então cabe ao professor saber o que fazer com elas, e como usá-las da melhor maneira possível, para a contribuição do aprendizado do aluno, e do seu crescimento pessoal e profissional.

A música enquanto atividade lúdica agregada a outros recursos dos quais dispõem o educador, facilite o processo de ensino e aprendizagem e o progresso da criança, na qual incentiva a criatividade do educando através do amplo meios e possibilidades que a música disponibiliza.

A musicalidade tem a sua relevância para a vida do aluno, pois, permite que o aluno crie, aprecie e escute novas ideias, propostas e amplie seu conhecimento musical convivendo com diversos gêneros. O contato com a ludicidade musical é bastante prazeroso para a criança para despertar o seu estímulo e o aprendizado, assim, o trabalho com a musicalidade na educação escolar infantil exige de seus professores planejem e insiram a música contextualizando as temáticas propostas no seu plano de ação.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A música favorece o desenvolvimento da criança em vários aspectos, principalmente no que se refere ao desenvolvimento da coordenação motora, auditiva, da percepção da criança e também do desenvolvimento da linguagem oral, dentre outras habilidades. Assim, o professor ao desenvolver atividades que permitam as crianças se expressarem, cantarem, imitarem, por exemplo, permitirá a criança uma melhor desenvolvimento do seu processo cognitivo.

No que se trata do referencial teórico específico sobre a aquisição da fala pode-se dizer que Piaget, Wallon e Vygotsky seguiram caminhos diferentes para explicar a aquisição e desenvolvimento da linguagem. Piaget com um processo que começa no interior do ser aperfeiçoa-se e desenvolve-se de com o pensamento. Wallon parte da ideia de que o ser não se desenvolve sozinho e necessita de outros indivíduos que atuam como autores da linguagem e do desenvolvimento psicomotor. Vygotsky tem uma linha de raciocínio semelhante a de Piaget, mas que segue oposto ao que é dito. Para Vygotsky a linguagem precede o desenvolvimento cognitivo. Esses dois elementos caminham em separados e numa determinada fase do desenvolvimento, por volta dos dois anos de idade, passam a caminhar emparelhados.

Por fim, com a aplicação dos questionários foi possível perceber que a inserção da música na educação infantil além de contribuir para a aquisição da fala das crianças serve de auxílio para o trabalho do professor, apesar de não se ter um investimento em formação continuada voltada para a educação infantil, sendo que a música é um instrumento importante para ser utilizado na Educação Infantil como uma ferramenta importante voltada para o desenvolvimento de modo integral da criança, pois através da música a criança irá desenvolver a linguagem oral de forma natural e divertida.

Neste sentido, conclui-se que a musicalidade é uma ferramenta de suma importância para o processo de ensino e aprendizagem da criança da educação infantil principalmente no que se refere a aquisição da linguagem oral, tendo o seu uso na recreação, no aprendizado, como recurso, que pode ser usado pelos pedagogos sem necessidades de conhecimentos aprofundados, como afirma Ilari (2003, p.15) “o ato de cantar, espontaneamente ou de forma dirigida em sala de aula, pode ativar os sistemas de linguagem da memória, e de ordenação sequencial,

dentre outros”. São inúmeros os benefícios que a musicalidade traz a criança, com isso, é papel da escola assegurar para a criança o acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural a qual esteja inserida.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei Nº 11.769, de 18 de Agosto de 2008**. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Brasília, 18 de agosto de 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria da Educação Fundamental. Coordenação Geral de Educação Infantil. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Brasília, DF: MEC/SEF/COEDI, 1998 c. Vol: III. QUANDO AS REFERÊNCIAS SE REPETEM, A PARTIR DA SEGUNDA, ESCREVE-SE 6 TRAVESSÕES JUNTOS, FORMANDO UM TRAÇO. No caso aqui, a palavra BRASIL é substituída pelo traço.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Desportos. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: arte**. Brasília : MEC/SEF, 1997. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro06.pdf>> Acesso em: 20/ 04/ 2017.

\_\_\_\_\_. PCN. PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO. **Pluralidade cultural**. Secretaria de Educação Brasília: MEC, 1997.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. LDB Lei n.9.394/96. Brasília: DF, MEC/SEF, 1996.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CARDOSO, Jusamara. **Quando a música era só som**. Mundo Jovem, 2010.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; DA SILVA, Roberto. **Metodologia Científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIARELLI, Renata. **Problemas de saúde afastam professores da escola**. Publicado em 2005. Disponível em: <<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/conteudoJornal.html?idConteudo=19>> Acesso em: 5 jun. 2017.

DANTAS, Heloysa. **A infância da razão**. Uma introdução à psicologia da inteligência de Henri Wallon. São Paulo, Manole, 1990.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A Educação Musical e os Novos Tempos da Educação Brasileira: **Revista Nupeart**. Florianópolis. v. 1. UDESC, p.43-58, 2002.

FILGUEIRAS, Karina Fideles. Um estudo sobre a lateralidade como fator influente na alfabetização. **Psicopedagogia On-line**, 2001. Acesso em: 28 nov. 2017.

FRAZÃO, Dilva. **Lev Vygotsky**. E BIOGRAFIA. Disponível em: <[https://www.ebiografia.com/lev\\_vygotsky/](https://www.ebiografia.com/lev_vygotsky/)> Acesso em: 09 jan. 2018.

GALLAGHER, Christina (1999). **Lev Semionovich Vygotsky**. Disponível em: <<http://www.muskingum.edu/~psych/psycweb/history/vygotsky.htm>>. Acesso em: 24 nov. 2017..

GALVÃO, Izabel. Uma reflexão sobre o pensamento pedagógico de Henri Wallon. In: **Cadernos Idéias, construtivismo em revista**. São Paulo, F.D.E., 1993. E-book salvo em novembro de 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

\_\_\_\_\_. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, Ricardo Plínio. **A criança e a música**: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança. Rio de Janeiro: Globo, 2009.

GORDON, Vanilda. Educação musical nas séries iniciais na perspectiva de professores generalistas. **Revista Eletrônica de Musicologia**, 2006,v. 10. ISSN 1415-952X. Disponível em: <<http://www.rem.ufpr.br/REMV10/simpemus2-poster6.htm>> Acesso em: 11 nov. 2017.

ILARI, Beatriz. A música e o cérebro.: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical, 2003. Disponível em: <<http://www.abemeduacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/395>>. >Acesso em: nov. 2017.

IVIC, Ivan. **Lev Semionovich Vygotsky**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco/Editora Massangana, 2010

JOLY, Marcos Lexson. **Vygotsky, uma perspectiva histórico cultural na Educação**. Petrópolis: Vozes. 2003.

KUHLMAN, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. São Paulo: Scipione, 2004. Não encontrei no texto.

LE MOS, Maria Beatriz Miranda. **Criação da disciplina Fundamentos da Linguagem Musical na Educação**: a experiência do curso de Pedagogia da Universidade de Brasília (UnB). Brasília: 2005.

LOUREIRO, Alícia Maria Almeida. **O Ensino da Música na Escola Fundamental**: Um Estudo Exploratório. Disponível em:<[http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao\\_LoureiroAM\\_1.pdf](http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Educacao_LoureiroAM_1.pdf)> Minas Gerais, 2003. Acesso em: 02 nov. 2017.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky**: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio histórico. São Paulo: Scipione, 1997. (Pensamento e ação no magistério).

PIAGET, Jean. A Psicologia da criança. **Revista Eletrônica de Educação**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. Ano V. No. 09, jul./dez, 1990.

POTAL EDUCAÇÃO. **Uma breve biografia de Wallon**. PORTAL EDUCAÇÃO. Disponível em: <  
<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/educacao/uma-breve-biografia-de-henri-wallon/50839> > Acesso em: 09 jan. 2018.

ROUSSEAU, Jean-Jcques. **Emilio ou da Educação**. 2ª edição. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2004.

SILVA, Patrícia. **A Canção na Pré Escola**. São Paulo:Paulinas, 6ed, 2010.

SOARES, Maria Vilani. **Aquisição da linguagem segundo a psicologia interacionista**: três abordagens. Disponível em: <  
[http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/maria\\_vilani\\_soares.pdf](http://www.ufjf.br/revistagatilho/files/2009/12/maria_vilani_soares.pdf). > Acesso em: 28 nov. 2017.

SUZUKI, Josenilda Santos. **O Som e o Sentido**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004. Não encontrei no texto.

VYGOTSKY, L.S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1989.  
A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores  
*Psicologia e Pedagogia*Autor Lev Semenovich Vigotsky Edição 6 Editora Martins Fontes, 1998 ISBN 8533608187, 9788533608184 Num. págs. 191 páginas Exportar citação BiBTeX EndNote RefMan. E-book salvo em novembro de 2017. Confira as informações dessa referência. Pode ter informações em excesso. Não confere com as datas que aparecem dentro do texto.

ZORZI, Jaime Luiz. **A Intervenção da Fonoaudiologia nas Alterações de Linguagem Infantil**. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.